

MEMÓRIAS DE SOLIDÃO: IDENTIDADES, POTÊNCIAS E POESIA NA INTERAÇÃO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mikael Lima Brasil (1); Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho (2); Rayane Suellen Pereira de Albuquerque Santos (3); Rafaella Miranda Machado (4) Rossana de Araújo Barboza (5)

- (1) – Autor, Enfermeiro Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva – Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ Pernambuco. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Coletiva (NUPESC-UFCG) E-mail: mikaelcpc@gmail.com
- (2) Coautor, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva – Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ Pernambuco. E-mail: jaimefilho-crato@hotmail.com
- (3) Coautora, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva – Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ Pernambuco. E-mail: rayanealbuquerque.santos@gmail.com
- (4) Coautora, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva – Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ Pernambuco. E-mail: rafaella.mmachado@gmail.com
- (5) Orientadora. Instituto Aggeu Magalhães – FIOCRUZ Pernambuco. E-mail: rossana.barboza@hotmail.com

[...]Tenho vontade de ser também um velho desde sempre.

Assim conversarão comigo sobre coisas seladas em cofre de subentendidos a conversa infundável de monossílabos, resmungos, tosse conclusiva.[...]

(OS VELHOS – CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

INTRODUÇÃO

Trabalhando com um marco cronológico definidor para a pessoa idosa, o Estatuto do Idoso¹, coloca a idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos para o indivíduo ser considerado idoso, fazendo com que uma série de garantias sociais sejam elencadas nos dizeres da Lei, entre elas: a preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas e a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

É nessa perspectiva que tratamos o envelhecimento da população como um fenômeno ligado à transição demográfica. Sobre o tema, José Irineu Rigotti² coloca que o processo de envelhecimento ocorre em ritmo intenso, afirmando que este aumento proporcional de idosos é claramente contrabalançado pela diminuição de crianças e adolescentes, acreditando que a

¹ A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

proporção de adultos mais próximos da idade da aposentadoria, além dos idosos, deverá crescer rapidamente.

Esta informação é corroborada pelos dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística³, em sua síntese de indicadores sociais, que apontou um crescimento da população idosa constatando que 7,4% da população tem mais de 65 anos, contra 4,8% em 1991. Os dados refletem a seguinte característica: no Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009, o País contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade.³

Tendo em vista essa realidade, verifica-se que associada às características naturais do envelhecimento humano, outros fatores influenciam de maneira significativa nas relações desse extrato da população com a sociedade. Seguindo esta ótica, há de se considerar um processo relacionado ao envelhecimento: a institucionalização de idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

As ILPI são colocadas pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em seu Mapa de políticas, programas, e projetos do governo federal para a população idosa⁴ como um dos Serviços de Acolhimento Institucional (SAI), isto é, acolhimento para pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência.

Muitas são as motivações associadas ao ingresso em tais instituições, tais como: o sentimento de solidão, o medo de violência urbana a qual essas pessoas possam estar expostas, a eminente necessidade de cuidados especiais de saúde e os conflitos familiares que culminam na exclusão dos (as) idosos (as).⁵

Assim, conforme dados do Censo SUAS da assistência social, há 1227 unidades cadastradas como ILPI ou casa-lar, nas quais residem 45.695 pessoas, distribuídas da seguinte forma: 1040 em abrigos institucionais (ILPI); 130 em casas – lares; 10 em repúblicas e 47 em outros tipos de acolhimento institucional. No que tange à natureza jurídica, 90,2% das instituições são privadas. Sob o aspecto geográfico, a maior concentração é na região Sudeste.⁴

Vivenciando estas questões e sentindo a necessidade de fazer a academia chegar aos espaços das ILPI, delinea-se esta experiência a partir do seguinte objetivo: refletir a construção das identidades do envelhecer a partir da interação com idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Relato de experiência desenvolvido a partir de visitas periódicas, através da extensão universitária vinculada ao Programa Institucional de Apoio à Terceira Idade (PIATI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em uma ILPI do município de Lagoa Seca-PB.

Para agregar valor literário à reflexão potencializadora dos relatos de experiência, vai-se ao encontro do que é colocado por Oscar Jara Holliday⁶ quando apresenta que a reflexão sistematizadora busca entrar na dinâmica das experiências se encontrando com processos sociais vivos e complexos, percebendo suas relações a partir da própria lógica, absorvendo ensinamentos que possam contribuir tanto com a teoria, quanto com a prática.

Salienta-se que, para trazer leveza à descrição desta escrita, a poesia foi utilizada como ferramenta linguística, intencionando demonstrar as reflexões que se fizeram pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encravada no Agreste Paraibano

Em Lagoa Seca diversas pessoas fomos encontrando

Senhoras e senhores de sorrisos singulares

Institucionalizados e longe de seus lares

Muitos trazem memórias de abandonos

De suas próprias vidas, não foram donos

Relatos por solidão são permeados

Marca forte de idosos institucionalizados

Pouco a pouco fomos nos aproximando

Elas e eles, com diálogo, fomos conquistando

A partir daí vínculo viemos construir

Com pessoas de histórias permeadas pelo SENTIR

Seres de toque e olhar fortes

Mesmo que nem tão grande seja o seu porte

Têm uma necessidade grande em conversar
Pois de tudo que fazemos querem participar

Dialogam conosco suas histórias de vida
Maneira, pela qual da solidão encontram saída
A partir daí enxergamos suas potencialidades
Já que cada um possui singularidades

Seus talentos são pintar, escrever e desenhar
Formas de arte pela qual expressam o AMAR
Entre si têm dificuldade de interação
Mas sempre há o estímulo a sua integração

Comprendemos que eles querem ser entendidos
Forma pela qual em nós encontram ouvidos
Muitas vezes acham que a eles ensinamos
Mas muito mais aprendemos quando nos comunicamos

Assim a cada uma e cada um deixamos gratidão
Forte e consciente pois levantam em nós emoção
Através do verso expressamos a nossa simpatia
Pela solidão de velhos amenizada pela poesia

CONCLUSÕES

A interação/integração entre os contrastes que são fundamentados pelos impactos entre diferentes gerações torna pertinente a sapiência pela qual as relações sociais se estabelecem nos ambientes das ILPI e, conseqüentemente, com os sujeitos que habitam aquele espaço, também implicados na construção do saber e que produzem uma identidade simbólica a partir dos laços construídos com aquele local – muitas vezes fragilizado pela mudança de vida que o processo de institucionalização provoca.

Assim, salienta-se que esta experiência trouxe o desenvolvimento de uma dinâmica dialógica pertinente para a necessidade de enxergar ILPI como locais para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária, assim como forma de (re)significar as vivências das pessoas que estão em institucionalização e de qualificar as práticas profissionais, considerando os princípios de equidade, universalidade e integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Brasil. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: Casa Civil, Subchefia para assuntos Jurídicos; 2003.
- 2- Rigotti, José Irineu Rangel. Transição demográfica. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 467-490, Aug; 2012.
- 3- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados – CENSO 2010. Síntese de indicadores sociais. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>> Acesso em 28 de Set. 2015.
- 4- Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Mapa das Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal para a População Idosa: Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; 2015.
- 5- Bessa, Maria Eliana Peixoto; Silva, Maria Josefina. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n.2, p. 258-65, Abr-Jun; 2008.
- 6- Holliday, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2 ed., revista. Brasília: MMA; 2006.